



As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída... Não são *lições* nem *fichas de trabalho*, não procuram respostas *certas* ou *erradas*, não são *obrigatórias*, nem se deseja que sejam levadas *à letra*. Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

São 142 peças: triângulos, retângulos, círculos, semicírculos e pintinhas.

Em amarelo, verde, encarnado, azul, rosa, laranja, roxo.

Sempre que se combinam ou se sobrepõem, formam novas cores e novas formas.

142 peças, como num jogo, mudando de lugar e de posição à medida que folheamos as páginas:

olhamos para um lado e estavam ali, olhamos para o outro e mudaram para acolá...

A acontecer, em paralelo e usando as mesmas peças, estão duas histórias: numa subtraímos,

na outra, adicionamos; numa desconstruímos, na outra, é tempo de construção.

E o que resultará de tudo isto? E qual a razão de tudo isto?

Chamam-lhe Trocoscópio e, para quem não percebe muito de tecnologia, podemos simplificar, dizendo que se trata de um caleidoscópio, mas dos mais avançados: com formas coloridas lá dentro, mas com capacidades (ainda mais) surpreendentes.

O NOSSO DESAFIO É:

Se achas que há coisas que precisam de mudar, espreita pelo Trocoscópio e carrega no botão!



Apesar de se tratar de um livro, à partida, menos óbvio ou que pressupõe um processo de decodificação, Trocoscópio não é um livro complicado ou com uma mensagem complexa. O princípio que lhe serve de base é até muito familiar aos mais novos, habituados a construir com as mesmas peças (por exemplo, legos) diferentes objetos, lugares, personagens, situações. Neste livro, a ideia é também essa: usar o que existe e reciclá-lo para obter algo novo.

“Trocoscópio” propõe-se ser uma máquina de trocar as voltas ao mundo. Por isso, à sua volta, podem nascer conversas ou atividades relacionadas com mudanças e transformações. Partindo das suas páginas podemos falar sobre o “antes” e o “depois”, sobre como é possível com os mesmos elementos chegarmos a respostas diferentes, sobre como é possível desconstruir o que nos rodeia para construir algo novo.



CONSTRUIR UM TROCOSCÓPIO

Para baralhar as peças e voltar a dá-las...

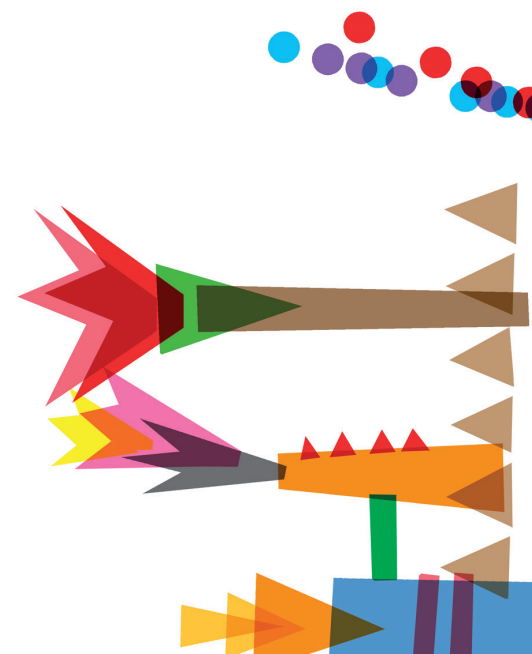
Nós já construímos um e resultou. Para o montar é preciso:

- Um retroprojektor
- Papel autocolante colorido transparente
- Folhas de acrílico
- Tesoura/X-ato

Colar as folhas de papel autocolante de cor sobre os acrílicos para obter placas transparentes coloridas. Nas folhas, recortar formas diversas (quadrados, retângulos, círculos, estrelas, ovais...). Quem quiser pode desenhar sobre os acrílicos (com uma caneta própria) e acrescentar detalhes.

Colocar as formas sobre a mesa do projetor para ver os resultados.

Brincar, experimentar, construir e desconstruir...



BRINCAR COM FORMAS AO SOM DA MÚSICA

Dar a cada pessoa um conjunto de formas semelhantes (quadrados, círculos, triângulos e retângulos de cores e tamanhos diferentes). Distribuir igualmente uma folha ou cartão que sirva de base ao trabalho.

Pedir que cada um faça uma composição, partindo das mesmas formas.

Trabalhar com música: como é que as formas podem ir mudando ao som da música? Como é que os diferentes ritmos e melodias podem influenciar uma composição?

No final, depois de algumas experiências, colar a composição definitiva, aquela de que se gostou mais.

AUTORRETRATO TROCOSCOPADO

Se o Trocoscópio passasse por mim...

Como é que eu me sinto hoje?

Se fosse uma forma, que forma seria?

Se fosse uma cor, que cor seria?

Se fosse um traço, como seria (grosso, fino, tremido, firme)?

Se fosse um tamanho, de que tamanho me sentiria?

Fazer um autorretrato partindo de formas geométricas, jogando com todos os elementos já referidos.

DESENHAR O “ANTES” E O “DEPOIS”

O que gostaríamos de mudar?

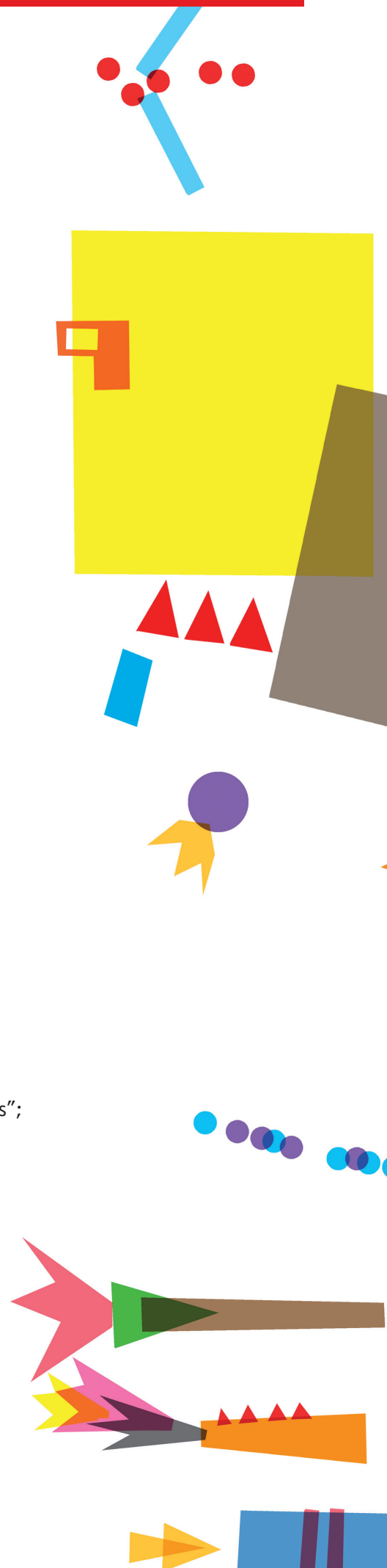
Pensar nas coisas que existem à nossa volta e tentar identificar situações ou lugares de que não gostamos tanto.

Por exemplo: não gosto do meu cabelo (quero mudá-lo); o meu recreio podia ser mais divertido (o que posso fazer?); não gosto dos domingos à tarde (como posso mudá-los?); o sítio onde moro tem poucos sítios para brincar (vou transformá-lo!).

Com um traço, dividir uma folha em duas partes: na primeira desenhar o “antes”; na segunda o “depois”. Expor os desenhos e conversar sobre o que se fez.

É possível escolher apenas um tema (e todos trabalham sobre ele) ou cada um escolhe o tema que lhe apetece.

Também pode ser engraçado trabalhar a partir de fotografias: fotografar os lugares ou as coisas que queremos mudar, ampliar as imagens numa fotocopiadora a preto e branco e sobre a imagem desenhar, pintar e colar novos elementos.



ESCREVER A HISTÓRIA DO TROCOSCÓPIO

Que máquina é esta? De onde veio? Do que é capaz?

Não há dúvida de que o Trocoscópio é uma máquina misteriosa...

Não sabemos quem o inventou nem com que fins, mas pensamos que tenha sido para praticar o bem...

Não sabemos também onde é que ele para neste momento: continuará por aí a trocar as voltas ao mundo? Ou terá desaparecido? (Terá sido roubado?)

Desafiar os mais novos a escrever a Misteriosa História do Trocoscópio, pensando no que aconteceu antes de este livro começar e também no que terá acontecido a seguir.

Algumas pistas:

Quem foi o cientista que inventou esta máquina? Onde vivia ele?

O que investigava? Seria um oftalmologista, um arquiteto, um paisagista, um carpinteiro, um astronauta, um ET, um artista?

Porque resolveu ele (ou ela) construir uma máquina de trocar as voltas ao mundo?

Estaria descontente, irritado/a, inquieto/a? Que estudos terá feito?

Como decorreram as primeiras experiências (talvez tenha havido experiências falhadas, talvez tenham acontecido coisas malucas e divertidas...)?

E agora, onde para a máquina? A que mãos terá ido parar?

A quem não lhe apeteça escrever, sugerimos que desenhe/construa um Trocoscópio.

No livro não chegamos a ver nenhuma imagem dele e pode ter piada pensar nisso, imaginado alavancas, botões, lentes, etc.

PROCURAR AS PALAVRAS CERTAS

Contar o livro (em voz alta ou por escrito)

Folhear o livro, descobrir a história que este encerra e transformá-la em palavras.

Para cada página (ou dupla página) procurar uma frase ou um pequeno parágrafo, que acompanhe, mostre ou explique o que está a acontecer.

Um exercício divertido: cada leitor olha o livro e escolhe as suas frases; no final comparam-se resultados. Terão chegado à mesma história ou a histórias completamente diferentes?

Os resultados poderão ser mais surpreendentes se os leitores folhearem o livro sem qualquer conversa à partida, sem qualquer preparação, sem sequer lerem a contracapa. O que verão nestas imagens?

ESCOLAS, BIBLIOTECAS, PAIS, GRANDES E PEQUENOS LEITORES:

O Planeta Tangerina tem o maior prazer em receber imagens, textos e trabalhos produzidos à volta deste livro. Enviem-nos os resultados para editora@planetatangerina.com.

Gostáramos muito de os mostrar no nosso blogue: www.planeta-tangerina.blogspot.com.